



IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE NA MANUTENÇÃO DE SUBESTAÇÕES

GMI/ Alice Valente



MACROESTRUTURA CHESF DO

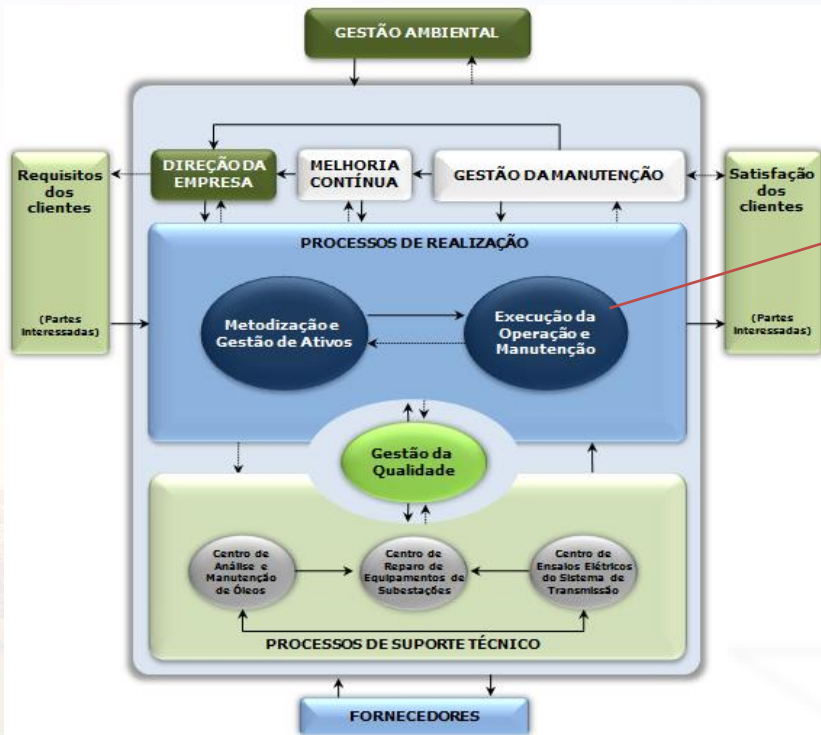


NBR ISO 9001:2008 E ABORDAGEM DE PROCESSO



A NBR ISO 9001 e o SGMS

O SISTEMA DE GESTÃO DE MANUTENÇÃO DE SUBESTAÇÕES



Processo das Divisões Regionais



Sistema Integrado:

- busca uniformizar o desempenho em qualidade dos órgãos
- estrutura processos importantes: ex: integração de obras, apropriação de custos

Ferramentas GQ

Auditorias
Avisos
Inspeções Técnicas
Inspeções Operacionais
Atas de Reunião
Cadastro Individual
Controle de Documentos da ISO
Fórum de discussão
Indicadores
Informes
Implantação e Ciência de Documentos
Plano de Ferias
Planos de Ação
Produto Não Conforme
Registro de Informação
Registro de Incidentes
Relatórios
Pesquisa de Satisfação
Sistema de Treinamento

DORSC - Equipamentos

O Serviço de Manutenção de Equipamentos de Camaçari

Manutenção das SEs Camaçari II (CMD), Usina Térmica de Camaçari (UTC) e Jacaracanga (JCR) centralizada em Salvador (SSSS)

Nova SE: Camaçari IV (CMQ) + novos colaboradores no SSSS = Criação de setor descentralizado em Camaçari (SSSC)

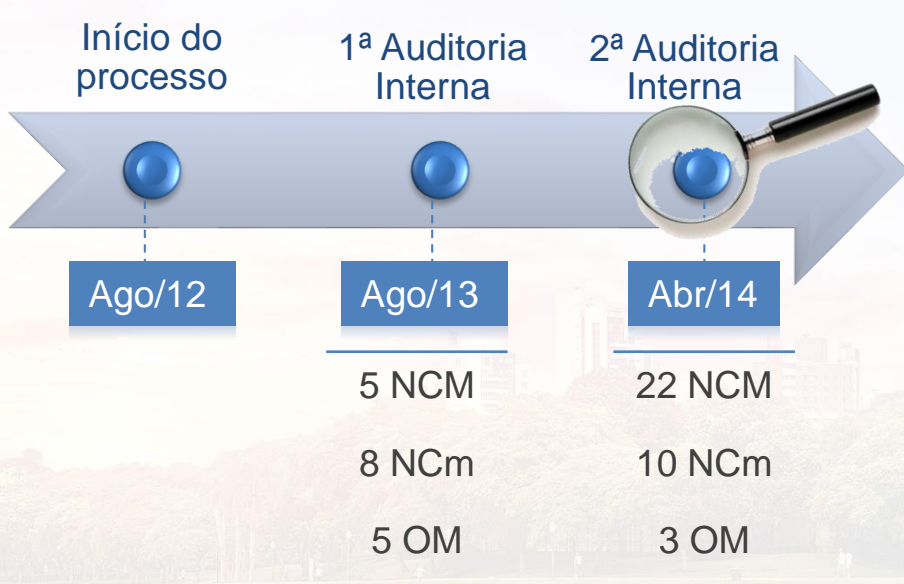
MAIO/2012

- Atendimento à região de Camaçari preterido em relação às demais
- Acúmulo de pendências.

- Novo setor tinha o maior número de Solicitações de Serviços do SOM-SE
- Desafios iniciais: pessoas, infraestrutura, material.

O Sistema de Gestão da Qualidade na DORSC-SE

Primeiros Passos



Escopo

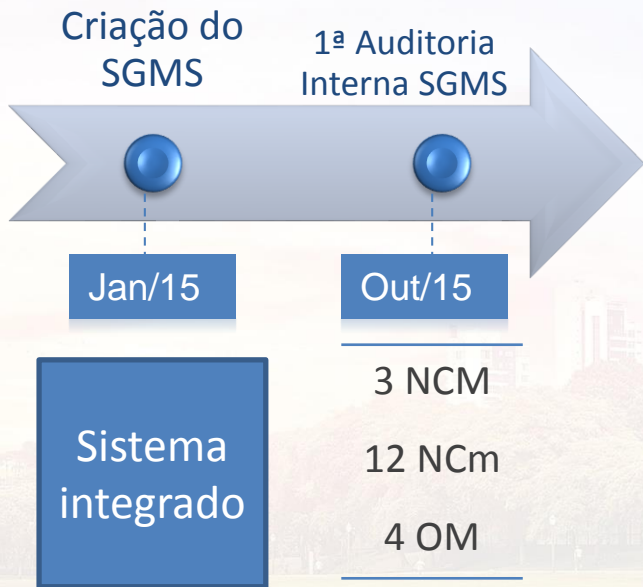
CMD, CMQ, UTC e JCR

Equipamentos de transformação, manobra, regulação e serviços auxiliares.

Gestão da Qualidade e Gestão Administrativa, Planejamento e Programação da Manutenção, Execução da manutenção e Monitoramento

O Sistema de Gestão da Qualidade na DORSC-SE

Implantação do SGMS



	Evidência	Norma
NCM	Não cumprimento de indicadores sem tratamento de ação corretiva	8.2.4
	Não utilização da ferramenta de tratamento de ações corretivas	8.5.2
	Não utilização da ferramenta de tratamento de ações preventivas	8.5.3
	Pesquisa de satisfação de colaboradores sem tratamento adequado	6.2.2
NCm (resumo)	Levantamento de necessidade de ferramentas não enviado ao órgão responsável	7.1
	Verificada Solicitação de intervenção enviada em desacordo com o procedimento	7.5.2
	Lista de verificação de manutenção (LVM) com campos pendentes de preenchimento	8.2.3
	Programa anual de desligamentos pouco detalhado	6.2.2
	Programa mensal de intervenções enviado à equipe fora do prazo	7.5.1
	Produtos não conforme não foram registrados	8.3
	Falta de registro de homologação com fornecedores	7.4.2

Tomada de Ação

- Rotina Mensal de acompanhamento do tratamento das não conformidades junto à gerência.
- Treinamento no Método de Análise de Solução de Problemas (MASP)




Análise 1 (Por: Alice Batista Valente Barbosa em: 13/01/2016)

Brainstorm | [Ocular/Exibir](#) ✓

Diagrama de Causa e Efeito | [Ocultar/Exibir](#) 

Plano de Ação | [Ocultar/Exibir](#) ✓Registro de Eficácia | [Ocultar/Exibir](#) ✓

Histórico | [Ocultar/Exibir](#)

Legenda:  - Concluído  - Em Edição  - Em Andamento

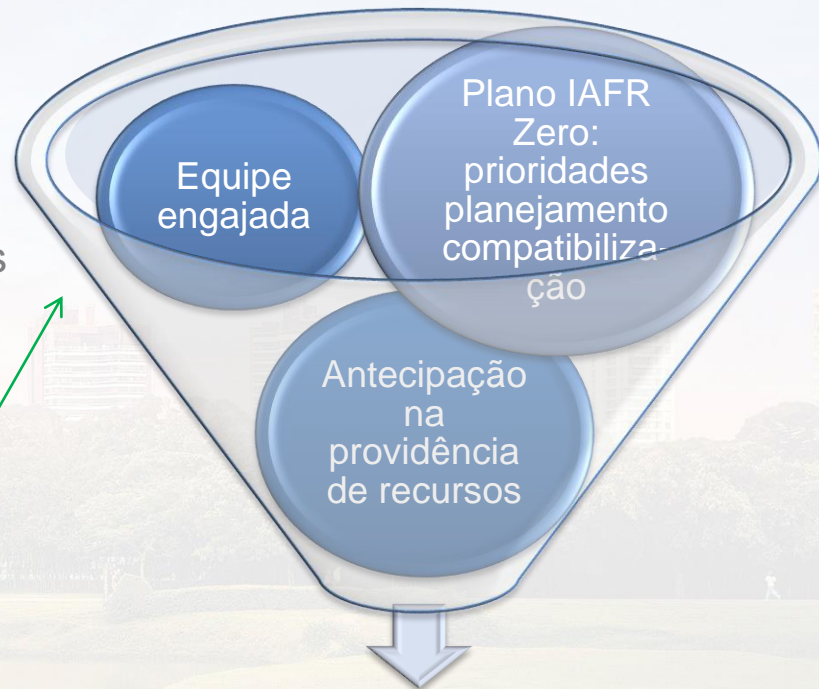
Tomada de Ação – O indicador IAFR

-ÍNDICE DE ATIVIDADES FORA DA REFERÊNCIA

$$\text{IAFR (\%)} = \frac{\text{AFR}}{\text{DM}} \times 100$$

- DM: SS manutenção, OS preventivas e recomendações especiais
- Riscos ao sistema elétrico
- Risco regulatório (multas ANEEL)

	Até Ago/15	Out/15
Meta	<20%	0
IAFR	>20% em 4 meses	4% (tend ↑)



Zero atividade fora de referência Dez/15

O Sistema de Gestão da Qualidade na DORSC-SE

Implantação do SGMS



2 NCM

8 NCm

3 OM

Sistema Implantado!

Planejamento e
programação:
Zero NC

A Experiência da certificação

Requisito da Norma	Evidências mínimas	Procedimento (P)/ Documento Interno (D)
8.2.3. Medição e monitoramento dos processos	-Pesquisa de	D.S.GQ.GER.09 – Gerenciamento dos Indicadores dos Processos do SGMS
8.2.4. Medição e Monitoramento do Produto	Satisfação do Cliente -Relatórios mensais	P.S.PM.ESRS.01 - Análise da Execução da Manutenção e Operação
8.3. Controle de Produto Não-Conforme	-TAC e TAP que não de auditoria interna.	P.S.GQ.GER.03 – Controle de Produto Não Conforme
8.4. Análise de Dados		P.S.GQ.GER.02 – Ação Corretiva e Preventiva

- Revisão de pendências levantadas
- Checklist* das evidências
- Rotina das reuniões de acompanhamento dos planos de ação com a gerência

O Sistema de Gestão da Qualidade na DORSC-SE

A Experiência da certificação



Escopo: idem das auditorias internas.
Abrangência: todas as áreas do SOM-SE (31 órgãos, 38 subestações teleassistidas e cerca de 500 pessoas)

5. Comentários Referentes à Organização Auditada

Pontos Fortes (Aspectos relevantes que demonstram a positiva sustentação do SG)

1. Transparência demonstrada pela empresa, durante a auditoria;
2. Boa rastreabilidade dos registros;
3. Excelente envolvimento entre o nível gerencial e demais colaboradores;
4. Excelente utilização do Sistema de Gestão da Qualidade implantado para nortear os trabalhos.

Ganhos Obtidos

Indicadores 100% atendidos

- IAFR (Atividades Fora de referência)
- IPP (Planejamento e Programação)
- ICP (Controle Patrimonial)

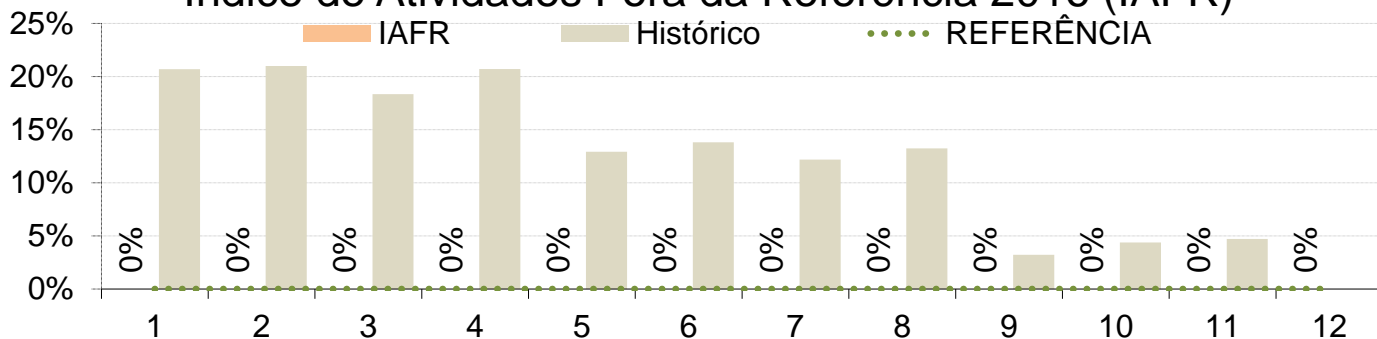
Ganhos secundários

- Redução de risco regulatório
- Aumento da confiabilidade do sistema
- Ganhos financeiros

Organização

- Arrumação e rastreabilidade de documentos e registros
- Controle de instrumentos
- Aumento de eficiência nas atividades

Índice de Atividades Fora da Referência 2016 (IAFR)



- SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE NA MANUTENÇÃO DE SUBESTAÇÕES – GMI / Alice Valente

Alice Valente

 (71) 3281-2361

 (71) 98858-2188

 alicevb@chesf.gov.br